



## OCORRÊNCIA DE MYZOXOA NA VESÍCULA BILIAR DE *METYNNIS LIPPINCOTTIANUS* ORIUNDO DA BACIA DO RIO CURIAÚ, ESTADO DO AMAPÁ, AMAZÔNIA

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

**CARVALHO; Abthyllane<sup>1</sup>, FERREIRA; Roger Leomar<sup>2</sup>, REIS; Luize Cristine<sup>3</sup>, BITTENCOURT; Luana<sup>4</sup>, MORAIS; Saturo<sup>5</sup>, SILVA; Kalieli<sup>6</sup>, ARAUJO; Priscila<sup>7</sup>, VIDEIRA; Marcela<sup>8</sup>, MATOS; Edilson<sup>9</sup>**

### RESUMO

A classe Myxozoa são os parasitos comuns em peixes, com aproximadamente 3000 espécies descritas e considerados parasitos obrigatórios, podendo se desenvolver em diversos órgãos/tecidos do hospedeiro. O gênero *Ellipsomyxa* é um dos menores gêneros em número de espécie da classe Myxozoa, com aproximadamente 23 espécies descritas. Para *Metynnis lippincottianus* já foram descritos alguns myxozoários, porém não há relatos desse gênero. Com isso, o objetivo do estudo foi registrar a presença desse Myxozoa em *M. lippincottianus* oriundo da bacia do rio Curiaú, no município de Macapá, do estado do Amapá. Foram capturados 20 espécimes de *Metynnis lippincottianus*, entre os meses de Agosto/2022 à Janeiro/2023 e transportados vivos em cubas térmicas com auxílio de bombas para a aeração artificial até o laboratório de Morfofisiologia e Sanidade Animal da Universidade do Estado do Amapá, o qual foram alocados em aquários. Para iniciar as análises parasitológicas, os peixes foram anestesiados e submetidos a mielotomia neural para análise macroscópica, com auxílio de lupas, e em seguida foram necropsiados e verificado as vísceras para análise do material coletado em microscópio de luz. As coletas foram aprovadas pelo Comitê de Uso Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA 013/2014). e com cadastro no Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (Licença 50376-1). O gênero é caracterizado por possuir corpo elipsoidal ou alongado com linha de sutura sinuosa ou reta, que geralmente é perpendicular ou forma um ângulo agudo ao eixo longitudinal do esporo. Suas cápsulas polares podem ser de tamanho igual com formado esférico ou piriformes, localizadas em extremidades opostos no esporo. Na vesícula biliar 70% (n=14) dos exemplares examinados, foram encontrados esporos com características morfológicas semelhante ao gênero *Ellipsomyxa*. O material contendo esporos de *Ellipsomyxa* sp. foram coletados para análises futuras, como microscopia eletrônica de varredura e transmissão, biologia molecular e técnicas histológicas. Na literatura já foram registradas espécies de *Ellipsomyxa* spp. parasitando a vesícula biliar de peixes da bacia amazônica, tais como *Colossoma macropomum*, *Brachyplatystoma rousseauxii*, *Pygocentrus nattereri* e *Pimelodus ornatos*. No estado do Amapá já foi descrito uma espécie desse gênero de myxozoário, *Ellipsomyxa tucujuensis*, parasitando a vesícula biliar do peixe *Satanoperca jurupari*, oriundo da mesma bacia hidrográfica a qual foi coletado o *M. lippincottianus* desse estudo. Porém, nesse estudo, os esporos de *Ellipsomyxa* sp. foram encontrados em plasmódios com apenas dois esporos, com corpo de

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, abthyllaneamaral@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, rogersilfer@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Amapá, luizecristine18@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Amapá, luanasilva.b@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade do Estado do Amapá, saturo.morais@ueap.edu.br

<sup>6</sup> Universidade do estado do Amapá, kallielymartins@gmail.com

<sup>7</sup> Universidade do Estado do Amapá, prizsla@gmail.com

<sup>8</sup> Universidade do Estado do Amapá, videiravet@gmail.com

<sup>9</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, edilson.matos9@gmail.com

esporo mais alongado e linha de sutura pouco sinuosa, diferente do *E. tucujuensis*, descrito anteriormente. Contudo, este trabalho é o primeiro registro do gênero *Ellipsomyxa* em *M. lippincottianus* na bacia amazônica no estado do Amapá. É válido ratificar que estes são resultados preliminares e denotam a necessidade de estudos mais aprofundados referentes às características biológicas como detalhamento em microscopia eletrônica de varredura e transmissão, microscopia de luz, biologia molecular e análise filogenética para descrição desse parasito a nível de espécie.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia, Myxozoa, Parasito, Peixe

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, abthyllaneamaral@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, rogersilfer@yahoo.com.br  
<sup>3</sup> Universidade do Estado do Amapá, luizecristine18@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade do Estado do Amapá, luanasilva.b@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade do Estado do Amapá, saturo.morais@ueap.edu.br  
<sup>6</sup> Universidade do estado do Amapá, kallielymartins@gmail.com  
<sup>7</sup> Universidade do Estado do Amapá, prizsla@gmail.com  
<sup>8</sup> Universidade do Estado do Amapá, videiravet@gmail.com  
<sup>9</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, edilson.matos9@gmail.com